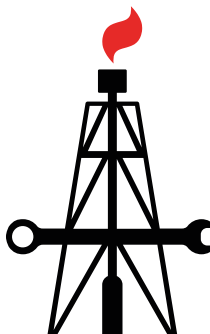


SINDIPETRO



CAXIAS

Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias

CUT



FEUP

08 de novembro de 2022 | Reage Petroleiro #11

sindipetrocaxias.org.br

[@sindipetrocaxias](#)

(21) 99663-9953

LULA ELEITO PRESIDENTE DO BRASIL

É HORA DE PARAR OS PRIVATISTAS!

Dia 30 de Outubro de 2022, centenas de milhares de pessoas nas ruas comemoraram um dia histórico para nossa geração, o dia em que vencemos Bolsonaro nas urnas e elegemos Lula presidente do país. Ao som de “tá na hora do Jair, já ir embora” sentimos a felicidade de dar fim ao governo que há quatro anos vem impondo um Brasil de fome, desemprego, autoritarismo, violência política, privatizações, cortes orçamentários, destruição do meio ambiente e uma guerra contra os trabalhadores, a população negra, indígena, mulheres e LGBTQIA+.

A vitória de Lula não é uma vitória eleitoral comum, muito menos só a vitória de uma figura ou partido. Fizemos uma luta histórica contra a máquina do estado utilizada para fins eleitorais, a compra descarada de votos, as fake news, o assédio eleitoral de igrejas e patrões, a violência política, a sabotagem

da PRF e todo tipo de fraude eleitoral! Ela representa a maior vitória política dos trabalhadores dos últimos anos. Devemos nos apoiar nesse sentimento de vitória para avançar na organização e luta da classe trabalhadora para as próximas batalhas que virão.

No entanto, é preciso termos consciência de que o bolsonarismo, por mais que não tenha conseguido cumprir seu plano, que era a reeleição de Bolsonaro, saiu das eleições com força relevante em uma eleição que foi vencida pela menor margem percentual de votos desde o fim da ditadura. Bolsonaro aumentou a sua quantidade de votos mais do que Lula no segundo turno (Lula aumentou cerca de 3 milhões, Bolsonaro cerca de 7 milhões), elegeu governadores aliados em 15 estados, e uma bancada de deputados e senadores expressiva. Porém, mais do que isso, nos últimos anos conseguiu criar uma força social

que se tornou um movimento de massas de extrema-direita, para disputar política e ideologicamente os rumos do país.

Temos acompanhado com atenção as mobilizações golpistas que patrões do agronegócio e setores da classe média têm patrocinado nos últimos dias. Os bloqueios de estradas têm sido finalmente derrotados, apesar da criminosa condescendência da PRF com os golpistas. No último feriado de finados, dezenas de milhares de golpistas ocuparam as ruas pedindo a intervenção militar, com destaque para o grande ato na Central do Brasil, cenário das marchas golpistas de 64. Até hoje segue um acampamento golpista no Comando Militar do Leste. Bolsonaro tem uma postura ambígua: ao mesmo tempo em que designa Ciro Nogueira para cuidar da transição constitucional, segue incentivando os atos golpistas de seus apoiadores para deslegitimar a posse de Lula.

O QUE FAZER PARA IMPEDIR O GOLPE E DERROTAR O BOLSONARISMO?



Fizemos a maior manifestação do governo Bolsonaro no último domingo, comemorando a vitória histórica de Lula. Entretanto a decisão da extrema-direita é seguir questionando o resultado das eleições, e insuflando as forças policiais e armadas para um golpe autoritário. Isso continuará até a posse e ao longo do próximo governo.

Não podemos, como muitos têm tentado fazer, normalizar a existência de um movimento organizado da extrema-direita no Brasil. É preciso manter e

avançar na mobilização que derrotou Bolsonaro nas urnas para apurar os crimes, prender as lideranças golpistas e derrotar efetivamente o bolsonarismo. Precisamos retomar o protagonismo, pois se não nos movimentarmos para disputar a narrativa do pós-eleição, os setores golpistas seguirão na ofensiva e ganhando adeptos.

Chegou a hora de nós, petroleiros, recuperarmos o orgulho de vestir nosso jaleco e empunhar nosso crachá. Temos de levar nossas reivindicações

a Lula, apresentando nosso projeto de Petrobrás a serviço da melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro.

É hora de retomar os empregos com investimento na Petrobrás e reestatização dos ativos privatizados. É urgente reduzir a carestia do povo baixando os preços dos combustíveis com o fim do PPI. É hora de ocupar as ruas e reconstruir o projeto da classe trabalhadora brasileira! Parabéns a todos petroleiros que se engajaram nesta batalha! A luta continua.

TRANSPETRO

LUTA PELO NOVO ADICIONAL SE INTENSIFICA



Estamos há 6 meses em uma batalha pelos direitos dos trabalhadores do TECAM. Após ter tentado pautar o tema no acordo coletivo, iniciamos a partir de setembro um movimento de entrega de sobreaviso e operação padrão, que forçou a empresa a dialogar com os trabalhadores. Após o sindicato enviar ofício comunicando o resultado das assembleias em que os trabalhadores aprovaram a entrega do sobreaviso, a gerência acusou o golpe. Ao enviar aos trabalhadores um documento unilateralmente designando os trabalhadores para a escala de sobreaviso, a empresa assume que precisa dos trabalhadores fazendo funções além das atribuições do cargo.

Neste dia 01/11 o Sindipetro Caxias realizou reunião com RH da Transpetro e a Gerência do TECAM, onde demonstramos como a retirada do Adicional de Gasodutos impacta na forma como o trabalho está organizado. Além de horário flexível de entrada/saída e alimentação e possibilidade de trabalho noturno e nos dias de folga, este adicional permitia aos técnicos capacitados realizar atividades de manutenção, operação e inspeção das condições operacionais das instalações.

Foi também demonstrado que os próprios padrões internos na companhia possuem previsão da figura de operador para realização de condicionamento de equipamentos e liberação de áreas. Desta forma, com o efetivo atual não seria possível prescindir da forma de trabalhar dos profissionais que fazem jus ao adicional sem impacto na continuidade operacional e na segurança das pessoas e instalações.

No próximo dia 5 de dezembro, será realizada uma audiência de mediação entre o Sindipetro Caxias e a Transpetro na Justiça do Trabalho para buscar chegar a um acordo judicial sobre o adicional. Até lá é necessário seguir construindo a mobilização em defesa de um novo adicional que inclua as atividades análogas àquelas descritas no texto do adicional de modo que possa abarcar os serviços das áreas de Manutenção, Faixa de Dutos, Operação, Inspeção e SMS.

SINDICATO PARTICIPA DE REUNIÃO COM MTE NA REDUC

No dia 25/10, participamos de uma reunião na REDUC com auditores fiscais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), corpo gerencial da REDUC (RH, MA, IE e ES), fiscais, além de encarregados de algumas empresas.

O MTE afirmou que tem como objetivo aprimorar a gestão de SMS da REDUC, intermediando compromissos com a Cia que visam aumentar a segurança nas atividades. Segundo a fala do próprio MTE, esta iniciativa se deve à atuação do Sindipetro Caxias junto aos órgãos externos como a ComCer e o próprio Ministério na área de SMS.

O primeiro ponto abordado foram as condições de trabalho dos empregados terceirizados, principalmente referente a instalações e área de vivência, excesso de jornada e condições de trabalho.

A direção do Sindicato aproveitou a ocasião para abordar pontos de interesse da categoria como efetivo, jornada de trabalho, estrutura e treinamento. O sindicato também



denunciou a terceirização da fiscalização e cobrou da Petrobrás distinção entre segurança legal e segurança de campo.

Foi cobrado também um programa de capacitação dos empregados terceirizados com participação de empresas e sindicato e questionada a necessidade de trabalhos aos finais de semana sem turno ou sobreaviso.

O SITICOMMM - sindicato parceiro que representa boa parte dos trabalhadores terceirizados -, por sua vez, sugeriu que sejam realizadas reuniões mensais com o MTE por tema com os sindicatos, o que foi acatado pelo Ministério, além de questionar as enormes filas do almoço que comprometem

o horário dos terceirizados.

Além disso, o SITICOMMM reivindicou melhorias nas áreas de vivência, que é um tema antigo e conhecido na Refinaria. O Ministério do Trabalho reconheceu essa necessidade e solicitou um plano de tratamento dessa demanda até a próxima reunião com prioridade.

Ao final, houve uma discussão sobre treinamento, já que, de acordo com o MTE, as empresas não estão atendendo a legislação como deveriam. Apesar das ponderações das empresas sobre viabilidade financeira, MTE reafirmou sua posição e propôs alterações em conjunto com a Petrobrás.

Foi marcada uma próxima reunião para o dia 28/11.

DOAÇÃO OU DEVOLUÇÃO
DOS R\$ 150,00 DOS CÁLCULOS
DA AÇÃO DA RMNR

BAIXE O PDF EM NOSSO SITE
WWW.SINDIPETROCAXIAS.ORG.BR

Imprima, preencha e envie para
recibo@sindipetrocaxias.org.br



SINDIPETRO CAXIAS

EXPOSIÇÃO AO BENZENO: REUNIÃO DO GRUPO DE APOIO AO PPEOB

A direção do Sindipetro Caxias e os representantes da CIPA participaram no dia 26/10, da reunião do grupo de apoio ao PPEOB (Programa de Proteção a Exposição Ocupacional ao Benzeno), onde a Petrobrás realizou uma breve explanação sobre as ações em andamento.

Foram cobradas algumas medidas previstas em norma, instruções normativas e no acordo nacional do benzeno acerca da realização e acompanhamento de trabalhadores e trabalhadoras. Dentre elas, a realização de contraprova e coleta de urina no final do terceiro dia de jornada de exposição. Foram destacadas também as dificuldades das empresas terceirizadas em realizar estes exames da maneira correta, e como sugestão, os representantes dos trabalhadores sugeriram que seja utilizado o sistema da Petrobrás como apoio até que haja estrutura na vila.

De acordo com a Petro-

brás, foi criado um sistema onde a cada três meses os gerentes devem atualizar as listagens de expostos próprios. Para este ano, todas as avaliações de Índice de Julgamento já estão concluídas. A próxima avaliação está prevista para o mês de março do ano que vem.



Foram realizados, também este ano, testes de curta duração. O anexo 13-A da NR-15 é muito nítido em relação a inexistência de qualquer limite de tolerância ao benzeno, porém, a Petrobrás insiste em remeter à ACGIH (Conferência Americana

de Higienistas Industriais Governamentais) para burlar este entendimento e não reconhecer esta exposição. No entanto, os resultados apresentados pelos testes de curta duração, indicam valores acima do tolerável pelo que recomenda a própria ACGIH. Isto é um ponto claro de atenção e necessidade tratamento pelo setor médico e higiene ocupacional no reconhecimento da exposição dos trabalhadores ao benzeno.

Em torno de 1100 profissionais da Petrobrás fazem parte do Grupo Homogêneo de Exposição. Diante dos resultados demonstrados, foi discutida a adoção de outras metodologias de medição, conforme recomendação de outros órgãos públicos como a FUNDACENTRO.

O Sindicato reafirma o compromisso de se manter firme no acompanhamento da saúde e segurança dos trabalhadores, sempre zelando pela adoção das melhores práticas nestas reuniões.



TREINAMENTO: SINDICATO QUESTIONA EMPRESA

Na reunião realizada este mês com a Gerência Geral e o RH da REDUC, o Sindicato questionou a forma como têm sido realizados os treinamentos. Além do grande volume de conteúdo, provas e avaliações, os treinamentos estão sendo realizados no horário do expediente. A direção do Sindicato entende a importância da realização de treinamentos para os mais novos na empresa e de reciclagem para os mais antigos, porém não há condições do trabalhador estudar e exercer sua função ao mesmo tempo.

Sendo assim, o sindicato solicitou que a empresa apresente um novo planejamento para que todos e todas possam participar dos treinamentos, sem concorrer o treinamento com o posto de trabalho, de modo a garantir a segurança operacional e efetivo treinamento por parte dos trabalhadores. Solicitou também que os treinamentos sejam suspensos até a apresentação do novo plano.

A gestão da empresa tem incluído o treinamento no GD dos trabalhadores. Não garante um treinamento digno, com horário exclusivo para tal, em tempo hábil, seja na folga ou durante a jornada normal com apoio no posto de trabalho. Isso é ainda mais grave: cheira a assédio moral institucional. Também nos posicionamos contra isso. Resumindo, os treinamentos são sempre bem vindos, se de fato tem como objetivo de a qualificação profissional dos trabalhadores de modo a garantir a produção com segurança. Por isso defendemos a suspensão e o replanejamento destes treinamentos. E que retire qualquer menção a ele no GD dos trabalhadores.



PROBLEMAS COM TRANSPORTE

No final de setembro a empresa anunciou que iria implementar, para o turno, o aplicativo de reserva de cadeira para o transporte do turno.

Rapidamente os trabalhadores começaram a questionar o uso do aplicativo. Os trabalhadores do turno avaliam que o aplicativo não contempla as necessidades do turno. As reclamações foram levadas para reunião da CIPA e no dia seguinte a empresa recuou da implementação.

Outro ponto importante que foi levado à reunião da CIPA, é que as vans devem ser trocadas por micro-ônibus, com exceção de algumas rotas. Vamos manter as cobranças!

VIAGEM BARULHENTA: Na última semana recebemos um vídeo de um ônibus do turno, com um barulho ensurdecedor, parecia que iria se desmanchar. É muita falta de respeito com o trabalhador, que não consegue, se quer, descansar no trajeto pra casa, depois de uma jornada de trabalho cansativa. E para além do desconforto, fica evidente a falta de manutenção adequada nos veículos, pois o principal gerador de ruídos são peças “frouxas”. Já chegamos ao absurdo, da tampa do ar-condicionado de um outro veículo, se soltar durante a viagem, quase atingindo um trabalhador.

INTERSTÍCIO INTER-JORNADA: Os ônibus do turno têm saído cada vez mais tarde, chegando ao cúmulo de sair depois das 20h, em alguns dias. Isso tem um impacto direto no interstício dos trabalhadores, que na maioria das vezes, estão voltando no dia seguinte sem cumprir as 11h de interstício. A REDUC ainda não apresentou uma solução para esse problema. Os trabalhadores não estão mais suportando tais atrasos!

ALIMENTAÇÃO: ENROLAÇÃO E ESCULACHO



Foi levada a denúncia de que a qualidade da comida tem piorado ainda mais e foi servida comida estragada nas CCL's. Sobre o tema do VA/VR a empresa segue enrolando. Seguimos pressionando para que apresente uma saída para a alimentação na REDUC.



RETIRADA DE DIREITOS DOS BRIGADISTAS: NÃO PODEMOS ACEITAR!

Não faz muito tempo a gestão da Petrobrás deixou claro sua intenção de acabar com mais uma contrapartida dos brigadistas voluntários da REDUC, ameaçou tirar o único dia de folga que ainda tinham direito. Como se não bastasse sermos os menos valorizados de todas as refinarias, ainda querem tomar o pouco que restou.

Nos últimos anos, com os graves cortes nos investimentos em capacitação e treinamento de sua força de trabalho, incluindo os brigadistas, a direção da empresa tem colocado cada vez mais sua força de trabalho e a comunidade em seu entorno em risco. Lamentavelmente, quando o assunto é saúde e segurança, o discurso é bem diferente do que a Petrobrás faz realmente na prática. O que se vê, além do desmonte, é a falta de valorização desses profissionais que arriscam suas vidas para garantir a segurança na fábrica.

Os brigadistas da REDUC devem ter seus direitos conquistados garantidos, e além de respeito, exigem mais valorização pela gestão da Petrobrás.



LUTA POR EFETIVO SEGURO: NÃO ÀS DOBRAS DE 24H!

A **REDUC**, já há algum tempo, sofre com o a falta de efetivo. Mesmo com as transferências que ocorreram no último período (infelizmente, oriundas de unidades privatizadas ou hibernadas), não se chegou nem perto de repor os trabalhadores que se aposentaram nos últimos anos, pelo contrário, a situação só tem se agravado. Inúmeras dobras de 24h têm ocorrido repetidamente e, em alguns setores, chegam a trabalhar abaixo do número mínimo.

Na **UTE-Termorio**, não existe uma regulamentação sobre o número mínimo e a empresa está utilizando essa brecha para reduzir a quantidade de operadores no turno. A unidade sempre operou com 04 operadores + 01 supervisor, mas, como a UTE não repôs efetivo nos últimos anos, faltam trabalhadores para garantir esse número nos grupos de turno. Para piorar a situação, a empresa não libera a realização de horas-extras, assim, é comum os turnos contarem com apenas 03 operadores.

Essa situação tem gerado uma sobrecarga de trabalho nos operadores e deixado a unidade em risco, principalmente em casos de emergência. Também tem impedido os trabalhadores de usufruírem das folgas de brigadista e do TRE, que é um direito.

- ▶ Exigimos a garantia número de 04 operadores + 01 supervisor para a UTE-Termorio!
- ▶ Fim das dobras de 24h na REDUC!
- ▶ Fim dos obstáculos colocados tanto pela REDUC, quanto pela UTE-Termorio, às folgas de brigadista e TRE!
- ▶ Para reposição do efetivo, concurso público, já!

Sindicato participa de Auditoria SPIE



Na primeira semana de outubro, a REDUC passou uma auditoria pela ComCer referente ao Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos (SPIE). O sindicato participou das auditorias indicando um diretor para ser entrevistado e outro para ser o observador. No último dia, foi apresentado o relatório final das auditorias para a refinaria, no qual, segundo os auditores, não foram constatadas nenhuma não conformidade. Ao que tudo indica, a REDUC manterá a certificação.

Na avaliação do sindicato,

essas auditorias têm um caráter mais de acompanhamento que de fiscalização, sendo a abertura de um RTA suficiente para tratar um desvio. Assim, depois de certificada uma empresa, a manutenção desta certificação exige menos do que se esperava. Para a perda da certificação, é necessário um número muito grande de desvios! No entanto, a direção do **Sindipetro Caxias** tem lutado pela ideia de que o SPIE é da refinaria e, se os setores não estiverem engajados, é possível perder o certificado.

Se as liberações de equipamentos, as manutenções e os prazos estiverem de acordo,

teremos o SPIE como se deve. Do contrário, teremos insegurança. Entretanto, é importante destacar a importância desse processo e salientar que a etapa de entrevistas é o momento dos trabalhadores relatarem aos auditores as “armadilhas” existentes na REDUC. Uma vez relatadas, os auditores têm a obrigação de averiguarem o relato. Para nós, isso é a principal importância das auditorias de SPIE para os trabalhadores. Seguiremos acompanhando as necessidades da categoria e atuando junto aos organismos internos e externos na defesa da nossa saúde e segurança.

Audiência de Ação Coletiva sobre compressor da U-1530 define que Sindicato produza relatório sobre condições de equipamentos na Reduc



No dia 24 de outubro, ocorreu a audiência de conciliação do processo (nº 0100398-47.2021.5.01.0201) ajuizado pelo sindicato em 2021, visando a parada do C-5302/compressor da U-1530, que operava com sua turbina em condições de precariedade.

No decorrer do processo, a gestão da Petrobrás cumpriu, na ocasião, liminar obtida para providências, para fazer a manutenção do equipamento, tendo parcialmente sanado o problema. Sucede, porém, que por se tratar de uma máquina antiga de acionamento manual, e pela falta de manutenção preventiva por parte da empresa, os trabalhadores continuam submetidos a um maior tempo de exposição ao ruído - acima do limite de tolerância e temperaturas elevadas -, além do risco de vazamentos de vapor, sempre iminentes. Ou seja: as causas do problema persistem.

O Sindipetro Caxias exige que medidas sejam tomadas para garantir a vida, a integridade física e a saúde dos trabalhadores. Requeremos em juízo o prazo de 60 dias úteis, para elaborar um novo levantamento minucioso das condições atuais de todos os equipamentos similares a referida turbina na refinaria, e entregar para a Petrobrás, denunciando no próprio processo a falta de manutenção preventiva e o sucateamento que a gestão da empresa insiste em esconder, colocando em risco a vida e a saúde de seus trabalhadores.

Depois de um ano com muitos acidentes, inclusive um fatal, exigimos mais investimentos em manutenção, efetivo e segurança nas unidades da empresa. Caso, após apresentado relatório pelo sindicato, não haja uma resposta satisfatória aos problemas relatados, nossos advogados pedirão nova perícia, a par de fatos novos que eventualmente vierem a ser apurados.